

A INFÂNCIA AMADURECIDA NOS BRASIS DE 1937 E 1979: UM PARALELO HISTÓRICO, DIALÉTICO E CULTURAL

JULIANO MATTOS DE MORAES¹; CRISTINA MARIA ROSA – orientadora²

¹Universidade Federal de Pelotas - cristunesp@uol.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na investigação evidencio a inexistência da figura do adulto na vida de crianças marginalizadas – meninos de rua e meninos jornaleiros – personagens de duas obras literárias: *Capitães de Areia* (1937), de Jorge Amado e *Os meninos da Rua da Praia* (1979), de Sérgio Capparelli. O foco da análise deter-se-á na aproximação perigosa que, em se tratando de crianças em estado de abandono e risco, há entre adultos e o universo infantil, pois, afinal, a investigação literária engendrada por Amado e Capparelli não foi ingênua. Eles narraram situações aviltantes que, ao longo da história, tornaram-se “sinal dos tempos”, apenas. Como procedimento metodológico, escolhi a comparação que, entendo, faz parte da estrutura de pensamento do homem e da organização da cultura. Quando é empregada como recurso preferencial no estudo crítico, convertendo-se na operação fundamental da análise, ela passa a tomar ares de método (CARVALHAL, 2004). No que tange à literatura escrita/produzida para a infância ou sobre ela, ressalto que em sua origem está a transmissão de conceitos/atitudes esperadas pela sociedade de cada época, o que torna a análise mais rica e consistente.

2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa de cunho qualitativo foram: 1) Seleção do primeiro título, a partir do repertório do pesquisador, uma vez que este tem uma profunda intimidade com as obras de Jorge Amado, em especial, com *Capitães da Areia* – que norteou seus voos até a cidade de Ilhéus-Bahia, onde morou e realizou estudos pedagógicos pelo período de um semestre letivo em busca das cores, cheiros e sabores contidos na obra de Jorge Amado; 2) Leitura integral de ambas as obras e com apontamentos das mesmas; 3) Localização de excertos instigantes acerca do tema, bem como uma adequada contextualização dos flagelos impostos às infâncias retratadas; 4) Definição do tema/foco a ser abordado; 5) Estabelecimento de vínculos com a infância, tema central no curso de Pedagogia da FaE/UFPel no qual estudo; 6) elaboração do artigo.

A partir da leitura acurada das obras de Cruz, Hillesheim & Guareschi (2005); Lajolo, (2002); Zilberman & Magalhães (1987) e Carvalhal (2004), foram realizados estudos de literatura comparada – uma forma de investigação literária que confronta duas ou mais literaturas e oportuniza ruptura com concepções estáticas e juízos intocáveis – dos livros *Capitães da Areia* (1937) e *Os Meninos da Rua da Praia* (1979). Para os autores, o hábito de ler pode ser vinculado às maiores transformações internas dos seres humanos e, ao escolher os títulos do trabalho de pesquisa, considerei o impacto desses em minha formação acadêmica. A literatura comparada possui um vasto campo de atuação, sem consensos entre sua natureza, objetivos e métodos. A comparação é um

“procedimento mental que favorece a generalização ou a diferenciação”, de acordo com Carvalho (2004). Para a autora, comparar faz parte da estrutura de pensamento do homem e da organização da cultura e, quando a comparação é empregada como recurso preferencial no estudo crítico, convertendo-se na operação fundamental da análise, ela passa a tomar ares de método. No que tange à literatura escrita/produzida para a infância ou sobre ela, é importante reconhecer que em sua origem está a transmissão de conceitos/atitudes esperadas pela sociedade de cada época. Magalhães (1987) observa que a utilização do texto como forma de transmitir lições de moral está na origem da literatura infantil. Essa teve seu início vinculado à pedagogia e como veículo de transmissão de regras do mundo adulto para a criança, o texto literário acabava por consagrar a manutenção da organização social e por validar instituições, costumes e crenças. Compreender a infância, ou a representação desta nas obras, é um de meus interesses.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação iniciada em março de 2014 e com previsão de conclusão em dezembro de 2016 foi instigante e interessante. Ao ser apresentado à obra *Os meninos da Rua da Praia (1979)*, de Sérgio Capparelli, imediatamente a vinculei aos meus velhos conhecidos “capitães”, de Jorge Amado. As obras, que trazem personagens infanto-juvenis com comportamentos de maiores infratores, em geral, são viris, corajosos, aventureiros, amantes da liberdade e marginalizados – e, imediatamente, despertam interesse para além de suas similitudes. Ao focar a análise na aproximação entre adultos e o universo infantil, penso que evidencio o processo de criação dos dois escritores, que não pode ser considerada ingênua. Na narrativa, os grupos de meninos são descritos como um bando que disputa, palmo a palmo e com métodos reprováveis, a chefia dos demais e, desse modo, os autores sugerem uma filiação ao mundo adulto, pela reprodução de comportamentos eticamente reprováveis. Penso que, tanto em Jorge, quanto em Sérgio, no entanto, o que ocorre é a luta pela vida: delas próprias e da espécie humana. Pelos motivos expostos, a relevância deste estudo justifica-se pela humanidade extraída do contexto mais aviltante que pode ser criado pelo gênio de um escritor, a saber, o não-lugar no mundo, espaço este destinado a meninos e capitães de praias e areias.

4. CONCLUSÕES

Não foi pela pobreza que estes meninos foram eternizados nestas bem traçadas e cruzadas linhas, mas pela nobreza contida em suas almas. Amado e Capparelli resgatam o sonho de liberdade que outrora esteve presente nas senzalas, outras vezes em presídios e sempre dentro de cada um de nós. Estudar a infância sem que este estudo implique em uma expansão do tema é perda de tempo. É preciso que toda a estante literária seja baixada e que o repertório extraído da mesma dê vazão às realidades que tanto precisamos conhecer.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHAL, Tania. Literatura Comparada: os primórdios. Disponível em: <file:///C:/Users/ALEX/Documents/Artigo%20Juliano/carvalhal.pdf>

CRUZ, L., HILLESHEIM, B. & GUARESCHI, N. "Infância e Políticas Públicas: Um Olhar sobre as Práticas Psi". Disponível em: www.scielo.br/pdf/psoc/v17n3/a06v17n3

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2002.

MAGALHÃES, Ligia Cademartori. "História infantil e pedagogia". In: ZILBERMAN, Regina & MAGALHÃES, Ligia Cademartori. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática, 1987.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 1985